Reverência à memória de Florival Alves Seraine

O Instituto do Ceará tributou expressiva homenagem à memória do escritor Florival Alves Seraine, falecido a 4 de janeiro de 1999. Sessão especial foi promovida no mês seguinte, dia 22. Dirigiu os trabalhos o Presidente Paulo Ayrton Araújo, registrando-se o comparecimento da Sra. Áurea Gomes Seraine, viúva de Florival Seraine, e do filho do casal, o engenheiro-agrônomo João César Gomes Seraine. Concorrida, a sessão do Instituto do Ceará, tanto por parte do seu quadro social como de personalidades outras.

Falaram, pela ordem, os consócios J. C. Alencar Araripe, Valdelice Girão, José Borges Sales e Zélia Sá Viana Camurça, focalizando diferentes aspectos da vida de Florival Seraine. Na ocasião, foi entregue à Sra. Áurea Seraine o título de "Amiga do Instituto". Pela família, fez-se ouvir a Sra. Lucy Seraine Coelho, irmã de Florival. Durante a sessão, ocorreu a distribuição do trabalho "Florival Seraine na Revista do Instituto do Ceará", de autoria do consócio Pedro Alberto de Oliveira Silva.

* * *

Legado de merecimento

J. C. Alencar Araripe

A morte de Florival Alves Seraine priva-nos de uma das mais altas e nobres figuras humanas que se impunha pelo saber, pela visão humanística, pelo trato afável, pela postura séria, mas acolhedora, pela presença efetiva onde o levavam os deveres do médico, do professor, do intelectual, do agente das letras e do folclore. Enquanto não lhe faltaram forças, esteve quase todo dia no seu consultório no Palácio do Comércio. A horas certas, acolhia quem o procurasse, solícito no atendimento de quem precisasse do seu aconselhamento, da sua orientação, da sua disponibilidade de servir.

Tinha uma dimensão cultural que ultrapassava a mediania. Por isso mesmo, o eco da sua atuação foi além das fronteiras do Ceará, onde, afinal, se fixou, constituiu família e consolidou reputação. Como cientista, percorreu caminhos do mundo e se relacionou com notabilidades, a tanto o levavam o domínio de outros idiomas e o afã de aprofundar e consolidar conhecimentos e entretecer laços de fraterno relacionamento.

Tive a satisfação e a honra de conviver com Florival Seraine em três cenários: na Associação Cearense de Imprensa, na Academia Cearense de Letras e no Instituto do Ceará. Na ACI, nos pleitos eleitorais, nas festas de maior ressonância, na constância com que, em certa fase, freqüentava as casas de veraneio da entidade em Icaraí ou Paracuru. Na Academia e no Instituto, nas reuniões ordinárias e nas sessões solenes, era de comparecimento regular e fazia gosto ouvi-lo nas suas intervenções, sempre pertinentes e dosadas de sabedoria, a riqueza do seu espírito de eleição.

Escreveu vários livros. Sua predileção era pela linguagem e pelo folclore. Ia fundo nos ensaios que elaborou, tanto num campo como noutro. Pesquisava à exaustão, de forma que tinha sempre algo de novo e curioso a oferecer aos seus leitores. E o fazia subordinado aos conceitos e técnicas da modernidade acadêmica.

Investia com propriedade nas perquirições históricas e geográficas, evocava o que era pertinente para entendimento dos fenômenos sociológicos, alheio não haveria de mostrar-se ao drama social, a refletir-se no linguajar do povo e na evolução dos folguedos que animam a alma coletiva. O que fazia era com gosto, impulsionado pelo desejo de que a comunidade se beneficiasse com as achegas que lhe prodigalizava o seu gênio criativo e investigativo.

Comprazia-se na seara literária e alguns dos seus livros reúnem *"estudos penetrantes, de vivo sentido crítico e filosófico"*, na opinião de Mário Linhares. O seu discurso de posse na Academia Cearense de Letras insere-se nesse critério. Projeta com merecido relevo a poesia popular de Juvenal Galeno e tece um hino de louvor a Henriqueta Galeno, extraordinária expressão de benemérita, que ocupou posição singular no reconhecimento dos valores e no amparo e estímulo aos iniciados no cultivo das letras. Era-lhe grato pela mão que lhe estendera em momentos atribulados da sua atividade profissional de médico.

No "Dicionário de Literatura Cearense", de Raimundo Girão e Maria da Conceição Sousa, assinala-se a respeito de Florival Seraine: *"Faz crítica literária, na estrita compreensão atualizada do termo, descendo analiticamente ao cerne do assunto apreciado, para dessa análise extrair conclusões integrais e psicológicas e não meramente subjetivas ou sentimentais, de elogios e censuras, como se fosse simples questão de paladar"*. Florival Seraine deixa-nos legado de merecimento.

* * *

Florival Seraine - o homem

VALDELICE CARNEIRO GIRÃO

Disse muito bem o consócio J. C. Alencar Araripe, ao escrever sobre o falecimento do Dr. Florival Seraine, ocorrido a 4 de janeiro do ano em curso: - *"A morte de Florival Alves Seraine priva-nos do convívio de uma das mais altas e nobres figuras humanas, que se impunha pelo saber, pela visão humanística, pelo trato afável, pela postura séria, mas acolhedora, pela presença efetiva aonde o levavam os deveres do médico, do professor, do intelectual, do agente das letras, do folclore. Tinha uma dimensão cultural que ultrapassava a mediana. Por isso mesmo, o eco de sua atuação foi além das fronteiras do Ceará, onde, afinal, constituiu família e consolidou reputação"*.

Filho de João Pedro Seraine e Júlia Alves Seraine, nasceu em Viseu, no Estado do Pará, a 19 de abril de 1910. Ainda criança transferiu-se com os pais para o Ceará, terra que adotou como sua e aqui se processou sua formação intelectual.

Cursou o primário no Colégio Nogueira, o secundário no Colégio São Luís e nos Liceus do Ceará e de Alagoas.

Na Faculdade de Medicina da Bahia colou grau com distinção, em Ciências Médico-Cirúrgicas, em 1930. Na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, fez curso de especialização em Medicina Interna e Gastroenterologia. Suas primeiras experiências médicas foram realizadas nos estados do Piauí e Maranhão.

A partir de 1936 passou a exercer a profissão em Fortaleza, com consultório particular e como funcionário do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Empregados em Transporte e Carga (ex – IAPETC) e chefe do Ambulatório n.º 2 do ex – INPS em Fortaleza; aposentado no posto de Secretário de Saúde e Assistência Social do mesmo Instituto. Em 1954 casou-se com Áurea Gomes Seraine, deste amor nasceu seu filho único João César Gomes Seraine.

Antropólogo respeitado, especializado nos estudos da pesquisa do Folclore e da Lingüística, com apresentação em congressos e simpósios de trabalhos antropológicos, no Brasil e no Exterior.

Foi professor de *"Ciências do Homem"*, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará; na Escola do Serviço Social de Fortaleza, na antiga Faculdade Católica de Filosofia do Ceará e na Faculdade de Filosofia do Crato. Além de Professor do Instituto de Antropologia da UFC, era também membro do Conselho Técnico e Deliberativo, assim como assíduo colaborador do Boletim de Antropologia, editado pelo órgão, com trabalhos do quilate de *"Sobre a Posição dos Valores na Investigação Antropológica"*; *"Para a Metodologia da Investigação Folclórica"* e *"Normativismo Cultural e Ideal Lingüístico"*, este último trabalho apresentado na Primeira Reunião Latino-Americana de Lingüística e Filosofia, em Vinña del Mar, em janeiro de 1964.

Como membro da Comissão Cearense de Folclore foi Secretário Executivo e, em seguida, Presidente e Presidente de Honra, com participação ativa nas reuniões locais e fora do Estado.

Com apenas 40 anos de idade e uma cultura invejável tomou posse, em 1950, na cadeira de Sócio Efetivo do Instituto do Ceará; nos 49 anos em que pertenceu à Casa do Barão de Studart sua participação foi valiosíssima, nas palestras e conferências ali proferidas, bem como nos trabalhos publicados na Revista do Instituto. Era constante sua freqüência às reuniões ordinárias e festivas. Mesmo depois dos achaques da velhice e com a visão precária, ainda nos deleitava com sua presença, dando-nos lições de vida e sabedoria.

O mesmo acontecia na Academia Cearense de Letras, da qual era acadêmico desde 1964. Foi membro de destaque de inúmeras outras associações culturais e agraciado com várias honrarias.

Meus contatos com o Dr. Florival tiveram início antes mesmo de ser Sócia Efetiva do Instituto; primeiro como funcionária do Museu Histórico e Antropológico, e do Instituto de Antropologia, depois como sua aluna no Curso de Antropologia Cultural, por ele ministrado; na Comissão Cearense de Folclore, da qual me fez Sócia e Secretária.

Aprendi a admirar e a respeitar, não só o cientista, mas o ser humano de caráter límpido, bondade espontânea e postura séria, com que sabia ser gentil e afável.

* * *

O médico Florival Seraine

José Borges de Sales

Florival Seraine iniciou seus estudos primários no Colégio Nogueira, o curso secundário no Colégio São Luís, prestou preparatórios no Liceu do Ceará e os concluiu no Liceu Alagoano, em Maceió.

Enfrentou o vestibular e matriculou-se no curso de Medicina da Faculdade da Bahia. As cadeiras básicas foram realizadas no vetusto e histórico prédio do Terreiro de Jesus, em Salvador, e os estudos clínicos em salas de aula, enfermarias e ambulatórios do Hospital Santa Izabel. Foi um dos integrantes da turma de médicos da *"Faculdade de Medicina, de Pharmacia e de Odontologia da Bahia"*. O título *"Doutor em Medicina"* lhe foi conferido aos 27 (vinte e sete) de dezembro de 1930, *"depois de ter sido aprovado com Distincção em defesa de these"*.

No diploma, documento de posse da família, os termos *"Doutor em Medicina"* e *"com distincção"* estão manuscritos, afora o nome de Florival Alves Seraine e filiação paterna. A assinatura principal é a do Diretor da Faculdade, Dr. Sebastião Cardoso.

No verso do seu diploma constam registros da Diretoria de Saúde de Teresina-Piauí, em 1933, e o do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará sob número 0277, página 093 do Livro

01 aos 09 de julho de 1975, com a assinatura do Presidente Dr. Almir Santos Pinho.

Já a sua carteira e inscrição no Conselho Regional de Medicina do Ceará é de 09 de março de 1960, inscrição número 45, especialidade em Clínica Médica.

Florival Seraine iniciou suas atividades profissionais nos Estados do Piauí e Maranhão. Trabalhou nos dois Estados nordestinos e no Interior do Ceará – Viçosa e cidades circunvizinhas – antes de fazer curso de especialização em Gastroenterologia, quando freqüentou a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

Retornando a Fortaleza, instalou consultório com especialização em Gastroenterologia. Nas atividades de sua clínica, ouvia seus consulentes, fossem eles particulares ou os do Centro dos Retalhistas, em demorada anamnese, realizava meticuloso exame clínico e, se não chegasse a um diagnóstico, prescrevia sua receita médica, considerando sempre as possibilidades econômicas. Era um diagnosticador bem atilado.

Cedo, Florival Seraine foi 2º Tenente Médico da Reserva, com carteira datada de 1945. Posteriormente, sua liderança se pontificou enquanto serventuário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transporte e Carga (IAPETEC), quando exerceu várias atividades de chefia.

Na área médica convém registrar a publicação do ensaio *Consideração sobre o Autocídio*, editado em Fortaleza por Ramos & Pouchain, 1936. Sobre essa tese, as mais preciosas observações vêm do grande escritor Antonio Salles, que deixou carta magistral, com data de janeiro de 1937. Diz ele, *"livro... tão claro, tão isento de pedantismo technico, ... mesmo um leigo pode acompanhar o desdobrar do seu pensamento... da-nos a etiologia [da auto-eliminação], [a] propagação, [a] significação, [a] therapeutica moral..."* (SALLES, A. Carta. Fortaleza, 8 janeiro, 1937).

Neste resumido *'curriculum vitae'* do médico Florival Seraine cabe-nos acrescentar alguns títulos honoríficos que lhe foram outorgados na seara médica. O primeiro, a *Medalha Nina Rodrigues* que lhe foi conferida pela Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo e pela Sociedade Paulista de História da Medicina, por ocasião do centenário de Nina Rodrigues, em São Paulo, 4 dezembro, 1964.

O diploma de *Jubileu de Ouro na Profissão* foi outorgado ao Dr. Florival Seraine, pelo Centro Médico Cearense, aos 5 dezembro, 1980.

Um diploma, a *Medalha Vital Brasil*, foi concedido pelo Governo de São Paulo em abril de 1965.

Uma certeza fica: a labuta médica de Florival Seraine a dignificar a sua vida profissional.

* * *

O intelectual e o poder em surpresas culturais

ZÉLIA SÁ VIANA CAMURÇA

A morte é um acontecimento reservado aos outros. Ocorre que o inesperado *phatos* surgido enquanto surpresa cultural atinge e perturba cada um dos que compõem o tempo institucional e incursionam pelos meandros do território científico. Mesmo os isentos de circunstâncias ilusórias ou obsolescências senis. Mesmo aqueles que dimensionam a memória apenas pelo que passaram, viveram ou sentiram no âmago do seu ser enquanto eu individual e não do seu eu social numa realidade social.

Mas a dimensão da memória deixa de ser incerta e melancólica se visualizada e entendida de modo consciente e embasada na surpresa do poder intelectual.

Assim, se ao contrário, numa tentativa de se criar um palco onde os personagens se movimentam, se corrigem, se revolucionam, se criticam entre si, ter-se-á uma história viva de um desabrochar humano, um pulsar humanístico. De um consagrar professorial, de um vibrar acadêmico, de um inovar científico.

É de Florival Seraine intelectual que se está a abordar: o intelectual visto numa nova dimensão cultural da sociedade cearense em um *continuum* de cinco décadas. Cinco decênios de trabalho profícuo de cientista penitente, de sobrevivente filosófico dotado de implacável autocrítica. Dotado, privilegiadamente, do senso da exigüidade do tempo a impedir a procrastinação. É disso que se vai estar a falar.

É do antropólogo etnólogo que quebra amarras, que vislumbra o novo, que vasculha a poeira.

De Florival Seraine nos idos de 1957 a 1960:

- De Florival nos anos 70
- De Seraine nos anos 80
- De Florival Seraine nos 90, enfim!
- E, mais precisamente, da sua dedicação científica, do pensar filosófico das três últimas décadas.

1940 – A década de 40 vem a ser a mais acentuada no visualizar novos ramos do saber e aprofundar, tanto quanto a sua medicina, as artes e as ciências. É a época da releitura dos clássicos. De Homero a Platão, de Ovídio a Plínio, de Cervantes a Galileu. De Comenius e Montaigne a Descartes, de Husserl a Heidgger, de Hegel a Kant, preparando-se para absorver Merleau-Ponty. Filosofia e Epistemologia. História. Antropologia. Psicologia Cogniscitiva.

Português, espanhol, latim, francês, alemão a se infiltrarem no moldar uma teoria da *parole*, um arcabouço do *savoir*, um delineamento da lingüística e que dominou o pensar dos últimos anos de vida terrena de Florival Seraine.

1950 – A década de 50 é aquela que se poderia acunhar de **o decênio da sociabilidade organizacional!** Florival Seraine tornar-se engajado aos movimentos sociais da terra cearense, sua segunda terra natal (ou primeira mesmo, já que para aqui veio com três aninhos).

Preocupa-se com a seca, preocupa-se com o pensar e o agir do homem *folk*: se insere na cosmovisão sertaneja. Vai ao campo, busca e filtra dados da realidade cultural do Nordeste enquanto crise cultural. Comunica os seus achados culturais e arqueológicos. A sua etno-história, em aplicação convincente, atinge os que fazem a Deontologia de então.

Florival Seraine movimenta os meios acadêmicos e, enquanto sócio recém-eleito do Instituto do Ceará, se torna professor, além de pesquisador. Pela primeira vez na história das Ciências Sociais do Ceará um homem de ciência transmite e ensina Antropologia Cultural. Descoberto por Pompeu Sobrinho, incentivado por Martins Filho, Florival ensina teoria e *practium* antropológicos no recém-criado Instituto de Antropologia – fundação de Martins Filho. Na Étno-

História, o tempo marca uma nova etapa na vida científica e cultural do Ceará. A consciência da grandiosidade desse tempo distingue Florival e seus discípulos.

Não é em vão que nessa época já lhe escrevia intelectual de renome além-fronteiras e a se perguntar, *"Surge um novo Célio Cunha, ou um novo Hegel?"*

De Montevideu, Eugênio Corseriu lhe escreve em 1956 e 1958. É uma correspondência dadivosa que se estende por anos a fio.

- De São Paulo, Mário de Andrade, em variada correspondência, provavelmente iniciada em 1936, lhe escreve: *"Acabo de ler seu delicioso Descartes que apenas lastimei ser tão pequeno. Gostei da exposição clara, concisa e gostei do seu ardor em saber admirar alguêm. Nada como essa generosidade de espírito para caracterizar esse Nordeste...* (ANDRADE, M. de. São Paulo, 6 janeiro, 1936).

Câmara Cascudo, sobre Florival e acerca do panorama dos folcloristas e suas pesquisas, considera, citando-o, *"quadro excelente e claro como tudo quanto lhe sai das mãos"* (CASCUDO, L. da Câmara, Carta, 25 março, 1953).

De Lisboa, José Pedro Machado escreve a Florival: *"Li entusiasticamente (e quanto aprendi!)"* os *"Fundamentos para uma classificação da matéria folclórica. Muito obrigado pelo livro e pela lição"* (MACHADO, J. P. Carta. Lisboa, 5 junho, 1967). E considera *"belo e inteligente estudo"* aquela sua *"Análise cultural do português americano"* (MACHADO, J. P. Carta. Lisboa, 5 junho, 1967). Posteriormente escreve sobre Linguagem e Cultural e considera os ensaios *"excelentes estudos"*: *"Estou a aprender com os conteúdos e a deliciar-me com o admirável estilo de cada um"* (MACHADO, J. P. Carta. Lisboa, 7 maio, 1985). Sobre *"Topônimos de Portugal no Ceará"*, Machado escreve: *"Excelente colaboração... para mais na investigação de casos que nós aqui em Portugal só com muita dificuldade poderíamos surpreender, talvez incompletamente e com certeza com menos autoridade* (MACHADO, J. P. Carta. Lisboa, 12 agosto, 1961).

Em português primoroso, é Mário Linhares quem escreve sobre Através da Literatura Cearense: *"... li com efusão... Admiro a sua formosa inteligência, realçada por uma cultura séria, honesta e brilhante que tanto prestigia as letras de nossa terra. Felicito-o sinceramente por mais este triunfo de seu rútilo espírito"* (LINHARES, M. Carta. Rio de Janeiro, 22 março, 1948).

Já Paulo de Carvalho-Netto lhe comunica de Montevideo: *"Recebi seu 'Reisado no Interior cearense', interessantíssimo não só na parte folklorográfica como na comparativa do..." Notas e Comentários"* (CARVALHO NETTO, P. Carta. Montevideo, 25 junho, 1956).

Do México, Vicente T. Mendoza sobre Florival em *"Contribuição ao estudo da influência indígena na linguagem cearense"* escreve ao colega cearense:

> *... um interessante, bien ordenado trabajo que nos da a conecer la influencia de las lenguas indígenas de Ceará, tanto en los vegetales, animales, cosas y objetos, como en comidas, denominaciones toponímicas... La parte propriamente gramatical mui bien tratada y la bibliografía abundante y valiosa. (MENDOZA, V. T. Carta. México, D. F. 19 novembro, 1951).*

Completando uma análise de centenas de cartas, correspondência digna de estudo avantajado, transcreve-se digna de estudo avantajado, transcreve-se aqui o trecho de Julian Caceres Freyre, de Buenos Aires. É sobre Dicionário de termos populares:

> *Demás está que le diga que me parece sumamente interessante el trabajo que vd. há realizado para la Dialectologia y la Linguística de la zona de Ceará, pues creo que no se podrá nunca confeccionar el gran diccionario de brasilerismos mientras no se cuente con un panorama completo de los distintos aspectos de la dialectologia regional, tal como Vd lo ha fecho para la citada región de su país. Por otro lado considero que su labor es muy util para los americanistas en general, porque servirá para poder hacer um estudio comparativo de términos sinónimos. (FREYRE, J. Caceres. Carta. Buenos Aires, 19 junho, 1964).*

Florival Seraine intercala correspondência com viagens de estudos e presença em Congressos Internacionais nas áreas de Antropologia, em Etnologia, Arqueologia, Lingüística e Folclore, apresentando trabalhos de impacto em Lisboa, Roma, Buenos Aires, Bulgária e Uruguai. No Brasil, congressos, cursos, participação em Bancas Examinadoras ampliam os seus conhecimentos e nesses e noutros lugares seus trabalhos se tornam conhecidos. Assim, torna-se consultor em nível internacional.

1960 – Os cursos de Antropologia Cultural absorvem as energias do Florival Seraine.

1) O Mestre em Pesquisas e Cursos de Folclore

A Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, hoje Comissão Nacional de Folclore, já em 1962, com anos de atividades nos Estados brasileiros, revela-se atenta à problemática *folk* no Estado do Ceará e convida Florival a ministrar curso de Folclore. Florival Seraine aquiesce em ministrá-lo em duas etapas. Redução de verbas orçamentárias obriga a Campanha a limitar o curso em uma etapa somente e para o corrente ano de 1962 (CARNEIRO, E. Carta-Ofício. Rio de Janeiro, 26 março, 1962). Importante salientar que Edison Carneiro respeita o conhecimento do colega e aí acrescenta: *"deixo ao seu alvitre a escolha da programação da matéria"!*

Reconstituindo o caso:

Edison Carneiro, o diretor executivo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, propõe à Faculdade de Filosofia do Ceará a realização de dois cursos: um no primeiro e outro no segundo semestre do ano de 1962. Em carta endereçada a Seraine, Edison diz: *"Estes cursos terão uma programação complementar, mas guardarão certa independência para atender aos interessados que não possam cumprir os dois períodos"*, e reafirma ficar sob a responsabilidade de Florival Seraine a ministração dos cursos. Sugere até que o primeiro curso conste de vinte aulas e entra em detalhes sobre o critério de pagamento adotado pela Campanha.

Detalhes também acerca do certificado de freqüência a ser conferido pela própria Faculdade, desde que com referência ao patrocínio da Campanha (CARNEIRO, E. Carta. Rio de Janeiro, 5 abril, 1962).

Zélia não participou desses cursos de Folclore. Encontrava-se à época em curso de Mestrado nos Estados Unidos, em Filadélia. É válido, no entanto, afirmar serem esses cursos o início de atividades de docência de Florival Seraine sob os auspícios da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro no Ceará.

Posteriormente, a mesma Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, empenhada na elaboração do Atlas Folclórico do Brasil,

nomeou o Dr. Florival Seraine Coordenador Geral do Atlas no Ceará. Foi uma fase autêntica, genuinamente cearense, do Folclore elevado à condição de disciplina acadêmica com profícuo trabalho no campo e efetivado nas regiões cearenses, com destaque à Região do Cariri.

2) O Mestre em Cursos e Pesquisas de Antropologia Cultural

Programação densa, ministrada em alto nível sob a égide do recém-instalado Instituto de Antropologia. Exames rigorosos, trabalhos práticos com seleção de equipes de alunos a se especializarem em Antropologia Física e em Antropologia Cultural. O início das atividades em Ciências Sociais – a Antropologia – no Ceará se acha embasado numa teorização que alcança o sublime e se entronca fincado na região.

É dessa década da elaboração da sua primeira grande definição de cultura. Vale rever o cenário da época, na posse de Zélia Sá Viana Camurça, a saudação de Florival Seraine. *"Audiência, diz Zélia e repete agora, parafraseando:*

> *"Não volveis os olhos para estes ilustrados senhores que ora ocupam posição de relevo com assento em Cadeiras célebres. Esquecei os que aqui se encontram e deixai vagar o pensamento e o olhar para antecessores seus de três décadas atrás. Imaginai uma sessão análoga e acompanhai o desenrolar de uma cena". (CAMURÇA, Zélia Sá Viana. A presença da mulher, a educação da mulher. Fortaleza, 1970).*

Presentes, nesses mesmos assentos, entre outros, os sócios:

Boanerges Facó, Clodoaldo Pinto, Florival Seraine, Francisco Alves, João Batista Saraiva Leão, Joaquim Braga Montenegro, Josa Magalhães, José Aurélio Câmara, José Denizard Macêdo de Alcântara, José Parsifal Barroso, Luís Sucupira, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Renato de Almeida Braga, Vice-Presidente e General Carlos Studart Filho, na Presidência.

Ergue-se um dos ocupantes de renome, indicado para saudar a nova sócia, terceira mulher a ingressar na instituição. E quem a recebe, em nome dos consócios? Florival Seraine, o Mestre, o antropólogo. Pesai, pois, bem aquela figura altaneira que deixa vazar conceitos e surpreendentemente novos.

Inicia Florival os seus apontamentos sobre cultura falando do conceito de crise em Culturologia. Diz: *"Os conceitos de crises," natural e cultural"... adquirem forte expressividade, quando tentamos analisar graves temas de nossa vida social e os focamos do prisma cearense ou nordestino... Notórias são as crises naturais referidas a fenômenos climáticos, como as secas, que podem acarretar "estados de emergência a requerer medidas desesperadas", citando David Bidney em* ***Theoretical Anthropology.***

Quanto às crises culturais, elas podem ser as existenciais ou de sobrevivência e as de valor ou axiológicas. Uma crise cultural manifesta-se como um estado de emergência, mantida pela suspensão do normal, ou condições tecnológicas ou ideológicas... e são esses fatores que cabe ao estudioso perquirir" (SERAINE, F. In CAMURÇA, Z. S. V., Fortaleza 1970. Pp. 10-11).

Completando o que Florival Seraine disse à platéia naquela ocasião aqui relembrada, dirigindo-se à Zélia, sua pupila e assistente, ela, Zélia, o faz agora, com o pensamento nele. Citando-o e parafraseando-o,

> *Muitas vezes, a única recompensa veraz, o galhardão autêntico que usufrui essa alma de escol encontra-se-á dentro de suas próprias vibrações interiores, nos anelos puros da criação que a absorve, tornando-a pouco a pouco indiferente ao atrativo das fáceis glorificações.*

Você, Florival, meu Mestre e meu guru, as merece, essas palavras, agora.

ADDENDUM
REPRODUÇÃO DOCUMENTAL

Transcrição por ZÉLIA SÁ VIANA CAMURÇA, Ph. D.

Fortaleza, 8 de janeiro de 1937

III. Confr. Sr. Dr. Florival Seraine

Chamo-lhe confrade porque seu livro – ***"Consideração sobre o autocídio"*** *– é visivelmente, além de um trabalho científico, uma obra literária.*

O Sr. pertence à categoria, aliás restricta, dos profissionais que pensam, como o velho clássico Ferreira que

- Não fazem mal as letras aos doutores.

E eu penso que a cultura literária é tão indispensável aos homens de sciencia como a educação aos homens da sociedade.

Pensar bem e exprimir-se mal, é triste para quem escreve e desagradável para quem lê.

Seu livro tem o polido das obras que passaram por mãos acostumadas a manejar instrumentos da linguagem.

E é só sob esse aspecto, que o posso apreciar, como simples homem de letras que não sóe aventurar-se para além das lindes da literatura.

Mas seu é tão claro, tão isento de pedantismo technico, que mesmo um leigo pode acompanhar o desdobrar do seu pensamento e segui-lo sem perder-se.

Os exemplos, as citações acodem naturalmente ao seu espírito sem que se sinta o propósito de alardear erudição. Nem se nota também a idéa preconcebida de mostrar aferro a uma teoria predileta.

Um senso comum scientifico o guia com segurança através das idéas correntes sobre o assumpto, tirando dellas o bastante para chegar ao fim de suas opiniões pessoais.

É verdade que as doutrinas da psychanalise freudiana lhe atranhem o pensamento de vez em quando, mas isso é inevitável porque a verdade é que em matéria de physio-psychologia (aparte alguns exageros próprios de toda escola nova) a doutrina de Freud domina o mundo pensante e não se pode fugir à sua interpretação da natureza humana em suas relações com a vida ambiente.

O Sr. encara a auto-eliminação sob todos os seus aspectos; dá-nos sua etiologia, sua therapeutica moral, e, em livro de tão pequeno vulto, deixa o leitor, profano como eu, sabendo tudo o que é preciso saber sobre o assumpto.

A forma clara, simples, elegante torna um prazer a leitura de seu livro, cuja oferta muito desvanecidamente lhe agradeço.

Do confr. e admor. obr.

ms. *Antonio Salles*

sem envelope,
datilografada, com
assinatura do próprio punho